

Nota do Editor

Durante cinco anos a *Revista Música* deixou de ser publicada. Motivos vários determinaram essa situação. Presentemente, ela retorna como elemento fundamental aos estudos aprofundados, abordando temática pré-escolhida. Sob outra égide, desde o primeiro número, em 1990, a *Revista Música* tem publicado sempre artigos originais escritos por respeitados especialistas do exterior e muitos de nossos estudiosos.

O número em pauta tem como orientação básica estudos luso-brasileiros, visando a uma panorâmica que possibilite uma maior compreensão da problemática musical dos dois países tão intimamente ligados. Nos últimos anos está ocorrendo um fluxo acentuado de estudos musicais paralelos entre Brasil e Portugal, tanto no âmbito dos estudos analítico-literários, como na esfera da interpretação.

Rui Vieira Nery aborda o “Espaço Profano e Sagrado na Música Luso-Brasileira do Século XVIII”, seguido de um texto do arquiteto Benedito Lima de Toledo a respeito da “Essência e Alcance das Manifestações Barrocas no Universo Luso-Brasileiro”. Tem-se, pois, dois artigos que se familiarizam nessa busca por um entendimento artístico mais tipificado entre Portugal e Brasil.

Domenico Scarlatti esteve durante alguns anos em Portugal como professor da infanta Maria Bárbara. José Maria Pedrosa Cardoso estuda pois o *MM 58* depositado na Universidade de Coimbra, livro este que contém, entre inúmeras *Toccatas* de Carlos Seixas, uma obra para tecla de D. Scarlatti.

Sempre em sentido crescente, a temática ibérica tem sido fonte de estudos aprofundados em Portugal. Nesse desiderato, Nancy Lee Harper

encontra subsídios importantes para a “Interpretação Pianística da Fantasia *Bætica* de Manuel de Falla”.

Neste ano de 2006, festeja-se o centenário de nascimento de Fernando Lopes-Graça (1906-1994), um dos mais notáveis músicos do século XX.

Ricardo Tacuchian, que esteve em Portugal a fim de realizar um profundo estudo a respeito das relações de Lopes-Graça com o Brasil, apresenta uma importante contribuição relacionada às missivas trocadas entre o compositor português e o seu colega brasileiro Guerra-Peixe.

Quando apresentada a partitura da *Missa de Réquiem* de Henrique Oswald à musicóloga portuguesa Júlia D’Almendra, no início dos anos 1980, a ilustre gregorianista mostrou-se entusiasmada. Susana Cecília Igayara realiza uma análise dessa obra que teve apresentação em Lisboa em 2004, dirigida por Marco Antônio da Silva Ramos.

O editor da *Revista Música* relata a sua relação de meio século com a música e os músicos de Portugal. Finaliza o presente número um minucioso levantamento, realizado por Marina Macambyra e Analúcia dos Santos Viviani Recine, a respeito da organização de acervos da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e as experiências da Biblioteca e do Laboratório de Musicologia do Departamento de Música da ECA-USP.